

SIMPÓSIO AT009

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIALÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino de
Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
keniaaquino@ufg.br

Resumo: Formar leitores é um desafio para as instituições escolares, sobretudo as de educação infantil, e uma questão que se estrutura em torno dessa temática é: como os docentes podem colaborar para a constituição de crianças leitoras entre aquelas que ainda não leem convencionalmente? Dados de um estudo de caso etnográfico, realizado em uma creche de Presidente Prudente/SP e orientado pela Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza, revelam que a utilização de estratégias de leitura, desde a primeira infância, pode contribuir com o nascimento de pequenos leitores a partir de uma mediação adequada durante a partilha do texto e do livro. Este trabalho propõe-se, portanto, apresentar parte dos dados de uma pesquisa de doutoramento, tendo como objetivo discutir as estratégias de leitura dialógica (*dialogic reading*) esquematizadas por Whitehurst (2002) apresentando possibilidades de mediação com crianças a partir de 2 anos, as quais, nesta pesquisa, também são adaptadas para bebês ainda menores. Por meio dessas estratégias, o mediador de leitura oferece estímulos, chamados de *prompts*, como: lacunas para serem completas pelas crianças, recordação da narrativa, questionamentos, conversas e distanciamento do texto, aproximando-se da vida infantil. Em outras palavras emprega-se estratégias como conexão, visualização, inferência, sumarização e síntese (GIROTTO; SOUZA, 2010), utilizadas antes, durante ou depois da leitura (SOLE, 1998). Além disso, as estratégias de leitura dialógica propõem a avaliação da resposta infantil, sua expansão e repetição realizadas pelo mediador. De maneira que é possível verificar que tais intervenções podem favorecer as relações que se estabelecem durante a partilha do texto, colaborando para que bebês e crianças bem pequenas possam interagir não apenas com o mediador ou seus pares, mas também com o livro e com a narrativa.

Palavras-chave: Leitura na primeira infância; Formação do leitor; Estratégias de leitura; Estratégias de leitura na educação infantil; Leitura dialógica.

Abstract: Forming readers is a challenge for school institutions, especially for children's education, and a question that is structured around this theme is: how can teachers collaborate in the constitution of reading children among those who do not yet read conventionally? Data from an ethnographic case study, conducted at a day care center in Presidente Prudente / SP and directed by Profa. Dr. Renata Junqueira de Souza, show that the use of reading strategies from early childhood can contribute to

the birth of small readers through adequate mediation during text and book sharing. This paper proposes to present part of the data of a doctoral research, with the objective of discussing the dialogic reading strategies outlined by Whitehurst (2002), presenting possibilities of mediation with children from 2 years of age, the which, in this research, are also adapted for even smaller babies. Through these strategies, the reading mediator offers stimuli, called prompts, such as: gaps to be completed by children, recalling the narrative, questioning, conversations and distancing from the text, approaching child life. In other words, strategies such as connection, visualization, inference, summarization and synthesis (GIROTTI; SOUZA, 2010), used before, during or after reading (SOLÉ, 1998) are used. In addition, the dialogic reading strategies propose the evaluation of the child's response, its expansion and repetition carried out by the mediator. So it is possible to verify that such interventions can favor the relations that are established during the sharing of the text, collaborating so that babies and very small children can interact not only with the mediator or their peers, but also with the book and with the narrative.

Keywords: Reading in early childhood; Formation of the reader; Reading strategies; Reading strategies in early childhood education; Dialogic reading.

Introdução

Este texto tem como objetivo discutir as estratégias de leitura dialógica (*dialogic reading*), esquematizadas por Whitehurst (2002), apontando possibilidades de mediação de leitura com crianças pequenas e bebês. Para tanto, apresenta alguns dados da pesquisa de doutoramento intitulada “O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância”, vinculada à Universidade Estadual Paulista (UNESP/Presidente Prudente), desenvolvida pela autora e orientada pela Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza.

A formação de leitores tem consistido em desafios para professores de todos os níveis educacionais e para instituições escolares, incluindo aquelas de educação infantil. Desse modo, este texto parte da questão problema: como os docentes podem colaborar para a constituição de crianças leitoras entre aquelas que ainda não leem convencionalmente? Para alcançar tal resposta, na sequência, são apresentadas as estratégias de leitura dialógica propostas por Whitehurst (2002), além de alguns resultados da pesquisa aplicada com os bebês e crianças de até 3 anos de uma creche em Presidente Prudente/SP.

1. Estratégias de leitura dialógica

Este tópico expõe as estratégias de leitura dialógica (*Dialogic Reading*) propostas por Whitehurst (2002), isto é, a leitura dialógica, por meio da qual se efetiva uma interação entre mediador, texto e ouvintes. Com essa metodologia, a partir de uma atmosfera favorável, o mediador proporciona que o momento de proferir ou contar seja compartilhado entre mediador e (pequeno) ouvinte/leitor, fazendo da criança também ativa nesse processo, o que suscita ainda mais seu interesse pelos livros e suas histórias.

De acordo com Whitehurst (2002), a técnica ou o método *Dialogic Reading* funciona, pois crianças que têm experiências de leitura dialógica estão substancialmente à frente daqueles que só têm experiências tradicionais de leitura em testes de desenvolvimento da linguagem, visto que se trata de uma técnica específica de leitura compartilhada de livros que inclui múltiplas leituras da obra, durante as quais o adulto usa uma abordagem sistemática para encorajar a criança se tornar contadora, proferidora e leitora (INDIANA DEPARTMENT OF EDUCATION, 2012a, 2012b), desenvolvendo não apenas habilidades de compreensão leitora como também de oralidade.

A base fundamental da técnica de leitura dialógica de Whitehurst (2002) é a sequência de estratégias de interação PEER originada pelas iniciais de quatro palavras em inglês: **Prompt** = estímulo; **Evaluate** = avaliação; **Expand** = expansão; e **Repeat** = repetição. Em outras palavras, a técnica PEER consiste em um modo de auxiliar a criança a falar durante a leitura.

Essas estratégias de interação (PEER) consistem numa pequena conversa entre a criança e o adulto. Trata-se de uma abordagem utilizada para compartilhar uma história depois dela já ter sido lida ou contada pelo menos uma vez. Pode ser empregada para ler quase todas as páginas de um livro, ou apenas algumas, e seu objetivo é simples: possibilitar que a criança se torne contadora da história. Então, ao longo do tempo, o adulto lê cada vez menos.

Como exemplo dessa conversa, o mediador pode dizer, enquanto aponta para uma ilustração: “o que é isso?” [*Prompt*/estímulo]. A criança pode

responder algo como: “um caminhão” e o mediador pode ponderar: “Sim, isso é um caminhão [Evaluate/avaliação], um caminhão de bombeiros [Expand/expansão]. Você gosta desse caminhão de bombeiros? [Repeat/repetição]”.

Entre as possibilidades de se estimular a criança a conversar na leitura dialógica, há cinco maneiras. Elas podem ser lembradas a partir da palavra (CROWD) que se forma com as iniciais das seguintes palavras em inglês: **Complete**, completar; **Recall**, recordar; **Open-ended**, perguntar abertamente; **Wh questions**, questões fechadas; **Distance**, distanciar. Em outras palavras, a sequência CROWD consiste nos tipos de diálogo a se estabelecer com a criança durante a leitura.

2. Exemplo de leitura dialógica

Zevenbergen e Whitehurst (2003, p. 35-37) apresentam uma transcrição de leitura dialógica utilizando as estratégias PEER e CROWD que reproduzo na sequência para exemplificar como seria um momento de leitura dialógica.

Mediador (M): [apresenta a capa do livro *The snowy day* (O dia nevado)]
_ O que está acontecendo aqui?
Criança (C): _ Está nevando.
M: _ Sim! Ele está deslizando por uma colina. Você pode repetir isso?
C: _ Ele está deslizando uma colina.
M: _ Isso.
_ *Numa manhã de inverno, Peter acordou e olhou pela janela. A neve caíra durante a noite. Cobria tudo até onde ele podia ver.*
_ O que ele vê através de sua janela?
C: _ Neve!
M: _ Isso mesmo. Há muita neve lá fora.
C: _ Sim.
M: _ *Depois do café da manhã, ele vestiu o macacão e saiu correndo. A neve foi empilhada muito alto ao longo da rua para fazer um caminho para se andar.*
_ Sua vez. O que está acontecendo nesta página?
C: _ Ele está fazendo passos na neve.
M: _ Isso mesmo. Ele está deixando pegadas.
_ Você se lembra quando brincamos na neve?
C: _ Sim. Nós fizemos bola de neve.
M: _ Você lembra? Nós fizemos muitas bolas de neve. Eu me lembro que você também fez pegadas pelo quintal.
C: _ Sim.
M: _ *Então, ele arrastou os pés para fazer pegadas. E ele encontrou algo saindo da neve e que deixou uma outra trilha.*
_ O que você acha que fez essa trilha?

- C: _Um cachorro?
M: _Bem, parece que pode ser outra coisa que fez a trilha. Vamos ver na próxima página?
_Foi um_____? [vira a folha]
C: _Galho!
M: _Sim. *Era um galho que caiu de uma _____ coberta de neve.*
C: _Árvore.
M: _Isso! O que acontece depois?
C: _Ele tem neve na cabeça.
M: _Isso mesmo. E agora parece que ele está indo para outro lugar.
_Ele achou que seria divertido se juntar aos garotos grandes em sua luta de bolas de neve, mas ele não tinha idade suficiente. Ainda não. Então, ele fez um boneco de neve sorridente e fez anjos.
_Você conta a história agora. O que ele está fazendo nessa página?
C: _Está subindo e descendo.
M: _Sim. Aqui ele está fingindo ser um alpinista. Você pode dizer isso? Alpinista.
C: _Alpinista. [...]

A partir desse exemplo, infere-se que a busca por estimular o diálogo com os bebês e as crianças pequenas envolvidas na pesquisa em questão abrangiu: a realização de perguntas fechadas com espécies de lacunas para os pequenos completarem uma frase ao responderem, ou no caso dos bebês como ainda não falavam, a própria pesquisadora respondia; a recordação de informações de um livro já lido; a realização de perguntas abertas sobre a história; a conversação sobre aspectos gerais que respondessem aos pronomes interrogativos o quê, onde, quem, quando, como e por quê; e a conexão do conteúdo do livro ou da história com as experiências pessoais das crianças, distanciando as informações da narrativa e aproximando-as da vida infantil.

3. Alguns resultados

Durante a pesquisa, foi preciso que a própria pesquisadora comentasse, perguntasse e respondesse para que os bebês e as crianças bem pequenas pudessem compreender a possibilidade do diálogo, ou seja, às vezes, conversou consigo mesma, mostrando a eles como poderia ser a interação a partir do livro, comentando a história, explorando as ilustrações e esperando alguns segundos para que pensassem, internalizassem e, se fosse o caso,

respondessem a seu modo, com pequenos gritos, pernas que se agitavam ou braços que tentavam buscar o objeto livro.

Depois, perguntava sobre mais algum detalhe, esperava e, em seguida, respondia de maneira que explorasse tanto o texto verbal como o visual e os pequenos pudessem compreender que se tratava da discussão do texto impresso no livro.

Com os bebês, a estratégia dialógica mais empregada foi a de Estímulos (*Prompt*) tanto quando a história era lida/contada no coletivo como individualmente. É provável que este dado tenha se efetivado porque os bebês ainda não possuem linguagem oral totalmente desenvolvida, mas, mesmo assim, apresentam outras formas de responder aos estímulos da mediadora. No entanto, nem sempre possível a avaliação ou a expansão de suas respostas orais, por exemplo.

Entre os estímulos mais utilizados pelos bebês foram o Visualizar e o Distanciar, talvez porque como ainda não articulavam verbalmente, foram as ilustrações que colaboraram para que compreendessem a narrativa e propiciaram, posteriormente, a criação de imagens mentais sobre o lido ou narrado. Além disso, a realização de conexões com suas vidas tornava significativa a sessão de leitura, resgatando e atualizando seu conhecimento prévio.

Com as crianças pequenas de até 3 anos, os estímulos (*Prompts*) também foram os mais presentes, todavia, como a maioria das crianças já era capaz de conversar, também foi possível a avaliação (*Evaluate*), a expansão (*Expand*) e a repetição (*Repeat*) de suas respostas.

Com elas, os estímulos mais empregados foram o Distanciar, as Perguntas fechadas e o Recordar. Esses dados se justificam porque o estabelecimento de conexão com outras histórias lidas, com suas próprias experiências de vida ou de mundo permitiram às crianças verem sentido na narrativa partilhada a partir dessa aproximação. Além disso, as perguntas fechadas, em geral realizadas a partir de questões do tipo o quê, onde, quem, quando, como e por quê possibilitaram que as crianças pequenas iniciassem o

processo de construção de sentidos. Por fim, a ação de recordar também colaborou para a compreensão do texto, pois permitiu a reconstrução da narrativa, auxiliando a interpretação do lido/narrado/ouvido, além de possibilitar a observação da língua escrita e as lembranças de detalhes e sequências de ações e fatos, propiciando, assim a percepção de como se constroem as histórias.

Considerações

Averiguou-se que as estratégias de leitura dialógica propostas por Whitehurst (2002), especificamente por meio de seus chamados *Prompts*, ou estímulos, a mediadora de leitura pôde: estimular as crianças pequenas e mesmo os bebês a partir da solicitação de que completassem lacunas em frases do texto lido; recordar com eles a narrativa, questionando, conversando, distanciando do texto, aproximando-se de suas experiências e vidas, e dando, conseqüentemente, sentido a essas leituras.

Constatou-se também que a conversação proposta pela leitura dialógica utiliza-se das estratégias estudadas por Girotto e Souza (2010), a saber: conhecimento prévio, conexão, visualização, inferência, sumarização e síntese e que essas podem ser empregadas antes, durante e depois da leitura como propôs Solé (1998).

Por fim, a partir das sessões de leitura realizadas durante a pesquisa, sua descrição e análise foi possível verificar que as intervenções favoreceram as relações estabelecidas durante a partilha dos textos lidos, colaborando que tanto os bebês como as crianças com até 3 anos interagissem não apenas com a mediadora, mas também com seus pares, com o livro e a com a narrativa.

Referências

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

INDIANA DEPARTMENT OF EDUCATION. Building language and literacy skills through interactive read-aloud. Module 1: Reading-aloud to young children – an

introduction. (2012a) Disponível em: <
<https://www.doe.in.gov/earlylearning/early-literacy-resources>> Acesso em: 22
jun. 2015.

INDIANA DEPARTMENT OF EDUCATION. Building language and literacy skills
through interactive read-aloud. Module 2: Intentional instruction – the interactive
read-aloud process. (2012b) Disponível em:
<<https://www.doe.in.gov/earlylearning/early-literacy-resources>> Acesso em: 22
jun. 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WHITEHURST, Grover J. **Dialogic Reading**: An effective way to read with
young children. 2002. Disponível em:
<[http://www.readingrockets.org/article/dialogic-reading-d-effective-way-read-
aloud-young-children](http://www.readingrockets.org/article/dialogic-reading-d-effective-way-read-aloud-young-children)> Acesso em: 07 ago. 2015

ZEVENBERGER, Andrea A.; WHITEHURST, Grover J. Dialogic Reading: a
shared Picture book reading intervention for preeschoolers. 2003. Disponível
em:
<[http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.31.5935&rep=rep1&
type=pdf](http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.31.5935&rep=rep1&type=pdf)> Acessado em: 15 fev. 2018.